



Luiz Filipe, rei dos franceses  
(Caricatura de H. Daumier).

passado todos os seus momentos de folga inclinado sôbre os livros. Confusamente, engolira Epicteto, Tácito, obras geográficas, dissertações sôbre direito público e estratégia.

Essa educação, que o coloca muito acima dos outros escravos negros, designa-o, ipso facto, para chefe supremo da grande rebelião. Assim é que, um dia, Toussaint leva o administrador, a que deve tanta gratidão, para um navio, em segurança. Antes, arrumara-lhe cuidadosamente roupas, sapatos e chambre na mala. Tendo assim cumprido pela última vez seus deveres de escravo, toma conta da missão que um destino extraordinário lhe reservara — a missão de arrancar à degradação duma existência histórica de escravos seus irmãos pretos e levá-los à consciência histórica, ao combate pelo direito e pela dignidade humana.

A partir dêsse momento, a revolta de São Domingos adquire seu caráter excepcional e pessoal. De fato, graças a Toussaint, essa revolta de escravos ávidos de liberdade e de vingança encontra um chefe de espírito europeu e dotado de altas qualidades militares e de organização. Obedecendo a suas disposições, os bandos negros desordenados se transformam dum dia para outro num exército poderoso e disciplinado.

Já desde o tempo que Toussaint ainda era simples postilhão, os outros negros viam nêle uma espécie de ser superior, pois já então ostentava uma farda e um tricórnio com penas ondeantes e entendia os sinais misteriosos da escrita dos senhores brancos. Agora, porém, que se apresenta a êles como general, no seu uniforme encarnado guarnecido de galões de ouro, agora que introduz um sistema militar nas suas chamadas e nos seus toques de tambor, e que, graças a misteriosas negociações com comerciantes americanos, os abastece de fuzis e pistolas legítimas, agora que lhes ensina a atirar, a manobrar em fila e a dispersar-se em atiradores, todos acreditam que, em sua pessoa, voltou a êles Macandale, seu Deus redentor.

Enquanto Toussaint introduz a arte militar e o sistema da Europa na campanha libertadora dos escravos negros, Dessalines, o segundo grande chefe negro, proporciona a esta luta seu ímpeto destrutor. Dessalines é um velho "marron" com pernas curvas, um forte crânio quadrado e um rosto desfigurado pelas cicatrizes. Nas suas costas marcadas pelas chicotadas, burilaram-se, indeléveis, os sinais de servidão de toda a humanidade negra.

"Africanos" brada êle a seus soldados, "formamos a guarda avançada da África contra os cães brancos, que já guardam prontas as correntes para nos vender de novo e nos chicotear com ardor!" Despe então o casaco, tira a camisa de chita encarnada por cima da cabeça e mostra a todos seu tronco nu coberto de cicatrizes que se cruzam em todos os sentidos.